



I EDIÇÃO

ANAIIS

SIMPÓSIO DE DOULAS

SERES DO PARTO

ORGANIZADORES

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Antonio Alves de Fontes Junior

Sara Corrêa Campos

José Elias Duarte da Silva

Maria Sergianne Daliane da Silva

Cleber Gomes da Costa

Felipe Àvela da Silva Leiti

Anais do I Simpósio de Doulas Seres do Parto

I EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Antonio Alves de Fontes Junior

Sara Corrêa Campos

José Elias Duarte da Silva

Maria Sergianne Daliane da Silva

Cleber Gomes da Costa

Felipe Àvela da Silva Leiti

ANAIS DO I SIMPÓSIO DE DOULAS SERES DO PARTO



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Comissão Organizadora

Maria Edneide Barbosa dos Santos
Antonio Alves de Fontes Junior
Sara Corrêa Campos
José Elias Duarte da Silva
Maria Sergianne Daliane da Silva
Cleber Gomes da Costa
Felipe Àvela da Silva Leiti

Diagramação e Editoração

Naiara Paula Ferreira Oliveira

Editora-Chefe

Larissa Rosso Dutra

Corpo Editorial

Antonio Becker Damasceno dos Santos
Camila Beatriz de Sousa Moura
Cleber Gomes da Costa Silva
Geicile Santos Barreto da Paixão
João Batista Chaves
Kaline Oliveira de Sousa

Publicação

Editora Humanize

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

P953s I Simpósio de Doulas- Seres do Parto (21 : 2025 : online)
CO45523 Anais do I Simpósio de Doulas Seres do Parto [livro eletrônico] / (organizadores)
Maria Edneide Barbosa dos Santos, Antonio Alves de Fontes Junior, Sara Corrêa Campos,
José Elias Duarte da Silva, Maria Sergianne Daliane da Silva, Cleber Gomes da Costa,
Felipe Àvela da Silva Leiti.

-- 1. ed. -- Salvador, BA : Editora Humanize, 2025
PDF

Vários autores
Modo de acesso: Internet
ISBN: 978-65-5255-108-5

1. Doulas 2. Seres 3. Parto 4. Simpósio
I. Título

CDU 610

Índice para catálogo sistemático

1. Saúde Materno-Infantil	09
2. Maternidade	17
3. Eventos Adversos	18



CRONOGRAMA

1º DIA – 21 de Junho 2025			
Horário	Atividade	Palestrante	Título
16:00	Minicurso	Enfermeira Isadora Sayonara	Fisiologia do trabalho de parto.
17:40	Palestra	Terapeuta Cintia Loureiro	Energia Vital e Chacras.
18:40	Palestra	Doula Ruama Saraiva	Acolhimento de Gestantes e Puérperas Autistas: Desafios e Práticas Humanizadas na Atuação de Doulas.
19:40	Roda de Conversa	Doula Michelle Brandão e Doula Márcia Medeiros	Atuação da Doula: da alegria do positivo ao luto perinatal.
2º DIA - 22 de Junho 2025			
Horário	Atividade	Palestrante	Título
15:00	Minicurso	Doula Kaylane Ferreira	Métodos de alívio da dor.
16:30	Roda de Conversa	Psicóloga Carleane Abreu	Luto Perinatal.
18:30	Palestra	Enfermeira Ana Karoline Oliveira	Fatores que interferem na prática de amamentar e o papel dos profissionais e da família.
19:30	Palestra	Enfermeira Danielle Brasil	Abordagem da sexualidade feminina no ciclo gravídico e puerperal.
20:30	Minicurso	Médico Obstetra Dr. Bráulio Zorzella	O papel da doula na visão do médico obstetra.



APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos os Anais do I Simpósio de Doulas – Seres do Parto, um evento concebido com o propósito de valorizar e dar visibilidade ao papel fundamental das doulas na jornada do nascimento.

O simpósio teve como objetivo central promover a conscientização sobre a relevância das doulas no processo de humanização do parto, destacando a importância da escuta ativa, do acolhimento e da presença contínua como elementos transformadores da experiência materna e familiar. Além disso, buscou fortalecer redes de apoio entre profissionais, familiares e a sociedade, estimulando práticas baseadas em empatia, respeito e ciência.

Os trabalhos reunidos nesta publicação refletem a diversidade de olhares, experiências e saberes que permeiam a atuação das doulas, revelando o impacto de sua prática na construção de uma assistência mais humanizada, ética e respeitosa. São produções que dialogam com a ciência, a sensibilidade e o compromisso social, reafirmando o protagonismo da mulher e a necessidade de integrar a doulagem como parte essencial no cuidado perinatal.

Que este livro de anais seja uma fonte de inspiração, conhecimento e fortalecimento para todos que acreditam na potência do nascer com dignidade, respeito e amor.



SUMÁRIO

1. A ATUAÇÃO DA DOULA NA REDUÇÃO DE INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS DESNECESSÁRIAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	7
2. A CONTRIBUIÇÃO DAS DOULAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO: CUIDADO EMOCIONAL E RESPEITO À PROTAGONISTA DO NASCIMENTO.....	8
3. ESTRESSE E ANSIEDADE: O APOIO DAS DOULAS COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NO PERÍODO PERINATAL	9
4. AS PRINCIPAIS AÇÕES DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL	11
5. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE À VIOLÊNCIA OBSTRÉTICA.....	13
6. ATUAÇÃO DA DOULA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E PROTAGONISMO FEMININO NO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	14
7. DOULA E O ACESSO AO PARTO HUMANIZADO POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	16
8. DOULAS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MATERNA: AVANÇOS E DESAFIOS NO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL.....	18
9. ENTRE O LAR E O NASCER: CONTRIBUIÇÕES DA DOULA NO PARTO DOMICILIAR HUMANIZADO	20
10. GRAVIDEZ E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO	22
11. HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: REPERCUSSÕES NA SAÚDE INTEGRAL DA MULHER	23
12. INSERÇÃO DA DOULA NA ATENÇÃO BÁSICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O CUIDADO PRÉ - NATAL	24
13. DOULAS E EMPODERAMENTO FEMININO: UMA ANÁLISE SOBRE CUIDADO, ACOLHIMENTO E EQUIDADE NO PARTO.....	26
14. FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL: DETERMINANTES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	30
15. O PAPEL TRANSFORMADOR DAS DOULAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MATERNA: CONTRIBUIÇÕES NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL	34



A ATUAÇÃO DA DOULA NA REDUÇÃO DE INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS DESNECESSÁRIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA EDNEIDE BARBOSA DOS SANTOS

Graduada em Gerontologia pelo Centro Universitário Unicesumar - Polo Fortaleza, Fortaleza, CE

ANA BEATRIZ ALVARENGA SCHAFFER

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama – DF

CLEBER GOMES DA SILVA COSTA

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, os debates sobre humanização do parto e nascimento têm ganhado força no cenário da saúde pública, especialmente diante das altas taxas de intervenções obstétricas consideradas desnecessárias, como cesarianas eletivas, episiotomias rotineiras, induções precoces e uso abusivo de ocitocina sintética. A atuação contínua da doula, desde o pré-natal até o pós-parto imediato, está associada à redução da ansiedade, ao fortalecimento do protagonismo da parturiente e à diminuição da necessidade de intervenções tecnológicas desnecessárias. Diante da persistência de práticas obstétricas intervencionistas e da necessidade de um modelo de cuidado mais humanizado, torna-se fundamental investigar, por meio de evidências científicas, o impacto da atuação das doulas na redução de procedimentos desnecessários, reforçando a importância de sua inclusão nas equipes multidisciplinares de atenção ao parto. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição da atuação da doula na redução de intervenções obstétricas desnecessárias durante o trabalho de parto e parto.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doula”; “Cuidados Obstétricos”; “Intervenções Obstétricas” e “Parto Humanizado”. Utilizou-se o operador booleano “AND” para cruzamento dos termos. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente o impacto da atuação da doula na redução de intervenções obstétricas. Os critérios de exclusão incluíram editoriais, dissertações e artigos duplicados. Foram encontrados 132 artigos, desses 28 foram selecionados para leitura. Após leitura, foram selecionados 5 artigos para escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos analisados evidenciaram que a presença da doula está associada à redução significativa do uso de analgesia farmacológica, menor taxa de cesarianas, e diminuição na duração do trabalho de parto. A doula promove o conforto físico por meio de massagens, mudanças de posição e técnicas respiratórias, além de proporcionar segurança emocional, fatores que contribuem para o andamento natural do parto e reduzem a necessidade de intervenções médicas. Diversas pesquisas indicam que, com a presença da doula, há uma redução de até 25% nas taxas de cesariana e 10% no uso de ocitocina. Além disso, o suporte contínuo prestado por essas profissionais fortalece a autonomia da mulher, favorecendo decisões mais conscientes e reduzindo condutas paternalistas ainda comuns em ambientes obstétricos. Apesar dos benefícios, a atuação da doula ainda enfrenta desafios, como resistência de parte da equipe médica e a ausência de regulamentações claras em muitas instituições. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão demonstrou que a atuação da doula contribui de forma significativa para a redução de intervenções obstétricas desnecessárias, fortalecendo um modelo de parto baseado no respeito, na autonomia e na fisiologia do nascimento. A inclusão dessas profissionais na assistência obstétrica representa um avanço para a humanização do parto e para a garantia dos direitos reprodutivos das mulheres. Reforça-se a necessidade de políticas públicas que valorizem e regulamentem a presença de doulas nos serviços de saúde, promovendo práticas obstétricas mais seguras, eficazes e centradas na mulher.

REFERÊNCIAS:

BRAZ MELO, Ligia; et al. Atuação da doula no trabalho de parto humanizado. **REVISTA**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1250–1261, 2025.

FARIAS, M.M.P.C; et al. Análise da violência obstétrica pela mulher: vivência e reconhecimento de procedimentos obstétricos associados / Análise da violência obstétrica pela mulher: experiência e reconhecimento de procedimentos obstétricos associados. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 2, pág. 18425–18437, 2021.

OLIVEIRA, C. DE F. et al. Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 427–439, fev. 2022.

QUIROS, A.C.S.; et al. Práticas de assistência humanizada ao parto normal: o papel das doulas na redução da violência obstétrica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, pág. e273101220318, 2021.



A CONTRIBUIÇÃO DAS DOULAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO: CUIDADO EMOCIONAL E RESPEITO À PROTAGONISTA DO NASCIMENTO

MARIA CAROLINA SILVA BARBOSA

Discente em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

MARIA BEATRIZ SILVA BARBOSA

Discente em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

PIERRE AUGUSTO RODRIGUES RAMOS DA SILVA

Discente em Fisioterapia pelo Centro Universitário Facol - UNIFACOL

JONÁBIA ALVES DEMÉTRIO AMARAL

Enfermeira e Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

INTRODUÇÃO: A humanização do parto deve ocorrer em toda e qualquer assistência à parturiente, independente do tipo de parto que será vivenciado. Por isso, destaca-se a atuação da doula, palavra que vem do grego e significa mulher que serve, referindo-se à pessoa que oferece suporte emocional à gestante. Nesse contexto, cresce o número de profissionais que têm como atribuições orientar e assistir a mulher na gestação, no parto e no pós-parto, favorecendo o protagonismo e respeito à mulher, sem necessariamente ter experiência técnica na área da saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar a contribuição das doulas para a humanização do parto, com o cuidado emocional e o respeito à mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, sendo analisados 3 artigos, cuja questão norteadora foi: “Como a atuação de doulas contribui para o cuidado emocional e respeito à protagonista do nascimento, ou seja, para um parto humanizado?”. A coleta e a pesquisa dos dados deu-se durante o mês de maio no ano de 2025, a revisão foi realizada na plataforma Google Acadêmico, utilizando tais descritores: Doulas; Parto Humanizado; Saúde Mental; Direitos da Mulher, tendo como critérios de inserção de artigos originais publicados entre os anos 2018 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos estudos, notou-se que as atividades realizadas pelas doulas asseguram as práticas humanizadas de assistência à gestante, através do suporte emocional, com instruções e conselhos, orientação sobre as etapas do trabalho de parto e estabelecimento de vínculo e afeto com a mulher. O trabalho das doulas, que intermedia a equipe de saúde e a gestante, reduz o nível de medo e estresse das parturiente, logo auxilia à mulher em suas necessidades, informando à equipe de saúde, preocupando-se com seu bem-estar e conforto físico, realizando técnicas para o alívio da dor, por meio de massagens e banhos. Além disso, viu-se que para a eficácia da atuação da doula, é necessário que a equipe de profissionais atuantes na assistência à mulher seja compreensiva e contribua para a humanização, do contrário, poderá dificultar a finalidade do exercício da doula junto à parturiente. Outrossim, a doula deve ter conhecimento adequado acerca dos procedimentos que não devem ser realizados como rotina, como a tricotomia, para garantir a assistência adequada. Dessa forma, o trabalho das doulas favorece a redução da violência obstétrica, uma vez que objetiva, ajudar as gestantes a parir dignamente, sendo presença, favorecendo o conforto e trazendo mais segurança à mulher. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a presença da doula é muito importante para se ter uma assistência humanizada, uma vez que reconhece o parto como um processo natural que deve ser vivido da melhor maneira. Dessa forma, essa profissional torna-se facilitadora da saúde, a medida que contribui para tornar a mulher protagonista do trabalho de parto, promovendo sua autonomia. Apesar disso, a falta de conhecimento de outros profissionais sobre a função das doulas e a importância da humanização do parto precisa ser contestada para que as mães possam parir com dignidade.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, M. B. B. et al.. Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 117, p. 420–429, abr. 2018.

BARRERA, D. C.; MORETTI-PIRES, R. O.. Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho das doulas. *Revista Estudos Feministas*, v. 29, n. 1, p. e62136, 2021.

GONÇALVES, T. Terezinha Fé; SILVA, Cíntia Cristina da. Sobre o mal-estar na atualidade: considerações sobre a lógica do gozo. *Psicologia Revista*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 357-376, 2018.



ESTRESSE E ANSIEDADE: O APOIO DAS DOULAS COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NO PERÍODO PERINATAL

ANA SMYLLA GONZAGA SANTANA

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,

JAMILLY THAYNÁ DANTAS DE ANDRADE LIMA

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,

LUIZA INOCÊNCIO DE OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,

CAMILA CAROLINA DE MENEZES SANTOS BERTOZZO

Professora. Doutora., Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

INTRODUÇÃO: O período gestacional é marcado por mudanças físicas e emocionais que podem gerar ansiedade e insegurança na parturiente, especialmente diante da ausência de uma assistência humanizada. Diante disso, a doula, como profissional treinada, oferece apoio físico e emocional antes, durante e após o parto, acolhendo a mulher em sua vivência de maternidade. **OBJETIVO:** Analisar, a partir de uma revisão da literatura, as contribuições das doulas para a redução da ansiedade e do estresse decorrentes do período perinatal.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e PubMed. Utilizaram-se os descritores: “Ansiedade”; “Doula”; e “Parto humanizado”; combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para refinar os resultados. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, entre 2019 e 2025, que abordassem a atuação da doula na assistência ao parto e na redução de ansiedade ou estresse. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, resumos sem acesso ao texto completo e artigos que não tratassem da atuação da doula no contexto perinatal. Foram encontrados 39 artigos e, após leitura dos títulos e resumos, 12 foram selecionados para leitura. Desses, 5 foram incluídos nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O modelo biomédico, predominante em muitos países, reduz a autonomia da mulher durante o parto ao considerá-lo como um evento exclusivamente técnico, ocasionando altos índices de cesarianas, aumento da medicalização durante o parto e, até mesmo, violências obstétricas à parturiente, que não tem seus direitos respeitados durante esse processo. Este modelo ignora os aspectos psicoemocionais, o que gera insegurança, estresse e ansiedade. Ademais, intervenções como a realização de cesáreas ou uso de fórceps, beneficiam mais a logística hospitalar do que a vontade da mulher. Nesse sentido, a atuação das doulas torna-se imprescindível, oferecendo suporte emocional e informativo, tornando a experiência mais segura e respeitosa. Com isso, há a diminuição da realização de processos invasivos e dos altos níveis de medicação durante o parto, uma vez que a doula encoraja a parturiente para que ela realize o parto de forma natural. A doula também atua no pós parto, ajudando com a amamentação e diminuindo os casos de depressão pós-parto. Logo, a doula, por meio de ações como massagens, hidroterapia e escuta ativa, estabelece um vínculo entre a gestante e a equipe de saúde, garantindo um parto mais humanizado e centrado na mulher, visando os aspectos físicos e psicoemocionais da parturiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, a inserção das doulas nas equipes de atenção se faz indispensável para levar uma assistência mais humanizada, com foco nas necessidades físicas e emocionais da gestante. Apesar da presença da doula ser reconhecida como uma boa prática desde 2005, elas ainda enfrentam resistências de outros profissionais da área e limitações nos serviços de saúde. É preciso ampliar o reconhecimento e valorização do papel da doula como cuidadora de parturientes, que contribui com a diminuição da ansiedade e estresse de mulheres diante de conflitos emocionais e intervenções desnecessárias no período perinatal.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Doula; Parto humanizado.

REFERÊNCIAS

BONFATTI, Sofia Creado; LISBOA, Natália Silveira; GRANATO, Tania Mara Marques. Parto com doula: experiência materna compartilhada em vídeos na internet (YouTube). *PePsic*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, maio/ago. de 2021.

GRECIA, Luana Marques Romano. et al. Percepção e ações de doulas no processo de humanização do parto. *Rev. Min. Enferm.*, Belo Horizonte, v. 23, 25 nov. de 2019.

LARSON, Elysia. et al. A qualitative study of doulas providing emotional support during the perinatal period: An unharnessed opportunity in the United States. *SSM – Health Systems*, v. 4, 14 abr. de 2025.



MAGALHÃES, Billy Pereira. et al. Transformações na assistência ao parto no Brasil: desafios e perspectivas para a humanização com a participação de doulas e parteiras. **Revistaft**, Rio de Janeiro, v. 28, ed. 134, 31 maio de 2024.

SAITO, Raquel Xavier de Souza. et al. Atuação da doula na atenção à mulher durante o ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8817, 16 set. 2021.



AS PRINCIPAIS AÇÕES DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

MARIA BEATRIZ SILVA BARBOSA

Discente em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

PIERRE AUGUSTO RODRIGUES RAMOS DA SILVA

Discente em Fisioterapia pelo Centro Universitário Facol - UNIFACOL

MARIA CAROLINA SILVA BARBOSA

Discente em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

EVVELYN GABRIELLY PEREIRA DE ARAÚJO PONTES

Discente em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

VANESSA PRISCILA DE LIRA OLIVEIRA

Discente em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

JONÁBIA ALVES DEMÉTRIO AMARAL

Enfermeira e Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é uma forma de violação dos direitos humanos que compromete a qualidade da assistência à saúde da mulher. Ela pode ocorrer em diferentes momentos do cuidado, incluindo o pré-natal, e se manifesta por meio de atitudes desrespeitosas, negligência, omissão de informações, imposição de condutas sem consentimento e julgamentos morais. Diante disso, no contexto da atenção pré-natal, tais práticas geram impactos negativos tanto físicos quanto emocionais, afastando as gestantes dos serviços de saúde e dificultando o vínculo com a equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Identificar as principais ações de violência obstétrica nas consultas de pré-natal. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, em que foram analisados quatro estudos cuja questão norteadora foi: “Quais são as principais ações de violência obstétrica nas consultas de pré-natal?”. A busca foi conduzida na base de dados SciELO, entre os meses de abril e maio de 2025, utilizando os descritores “Violência obstétrica”, “Pré-natal” e “Assistência à saúde da mulher”. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2024, disponíveis em português e com texto completo. **RESULTADOS:** A análise dos artigos selecionados evidenciou que a violência obstétrica no pré-natal ocorre de forma sutil, porém recorrente, sendo naturalizada tanto pelos profissionais quanto pelas gestantes. Entre as principais ações identificadas estão a negação do direito à informação clara e acessível, a realização de condutas sem o consentimento prévio da mulher, a escuta insuficiente das demandas relatadas durante as consultas, realização de procedimentos sem recomendação baseada em evidências científicas, a negação de atendimento à gestante e a falta de orientação sobre o uso de medicamentos na gestação. Também foram observadas atitudes discriminatórias, humilhação intencional, tratamento grosseiro, desrespeito, ofensa pessoal e julgamentos morais relacionados à condição social, raça, idade e número de filhos das gestantes. Um dos estudos destacou a percepção dos profissionais, os quais reconhecem a existência da violência institucional, muitas vezes justificada pela sobrecarga de trabalho e pelas condições precárias dos serviços de saúde. Outro artigo, baseado em relatos de mulheres, apontou que essas experiências deixaram marcas emocionais negativas, contribuindo para um sentimento de insegurança e vulnerabilidade durante a gestação. Além disso, a violência entre parceiros íntimos durante a gravidez também foi associada à baixa qualidade do acompanhamento pré-natal, demonstrando como fatores externos ao serviço influenciam diretamente a saúde materna. Os resultados reforçam a necessidade de qualificação profissional e de políticas públicas que garantam uma assistência humanizada e centrada na mulher. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as experiências negativas no pré-natal causam danos psicológicos, físicos e sociais à saúde da mulher e enfraquecem o vínculo com a equipe, prejudicando a continuidade e a qualidade do atendimento. Diante disso, torna-se urgente promover a humanização do cuidado pré-natal, com foco na autonomia da mulher, no fortalecimento das relações interpessoais e na qualificação contínua dos profissionais de saúde. Assim, é fundamental que a equipe de saúde reconheça e previna a violência, sendo essencial para a construção de uma assistência mais ética, empática e respeitosa.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, T. S. B. et al.. Manifestations of obstetric violence perceived by pregnant women during prenatal care in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 24, p. e20230234, 2024.

LEITE, T. H. et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 2, p. 483–491, fev. 2022.

LEITE, T. H. et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 29, n. 9, p. e12222023, 2024



ZANARDO, G. L. DE P. et al.. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Psicologia & Sociedade**. v. 29, p. e155043, 2017.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE À VIOLÊNCIA OBSTRÉTICA

IORANE GOMES DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

LÍVIA CARAMÉS DUARTE

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

ALICY RAYANI RODRIGUES SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

CARMEN LIÊTA RESSURREIÇÃO DOS SANTOS

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é uma violação dos direitos das mulheres que ocorre durante a gestação, parto e pós-parto, caracterizada por condutas desrespeitosas e intervenções desnecessárias. Assim, a enfermagem, especialmente a obstétrica, tem papel fundamental na promoção de um cuidado humanizado. Contudo, no cenário de saúde atual torna-se urgente a implementação de práticas obstétricas éticas, inclusivas e centradas na dignidade da mulher, garantindo que o nascimento seja, acima de tudo, um ato de respeito.

OBJETIVOS: Identificar e analisar o papel da enfermagem diante à violência obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem exploratória descritiva. A busca foi realizada no mês de abril e maio de 2025, foram encontrados 5 artigos, os documentos foram colhidos nos portais da BVS e PubMed. Os descritores utilizados na Língua Portuguesa foram: ("Violência Obstétrica" OR "Gravidez" AND "Violência contra a Mulher"). Na Língua Inglesa, os descritores foram: ("Obstetric Violence" OR "Pregnancy" AND "Violence against Women"). Os critérios de inclusão incluem artigos que se tratam da temática em português e inglês que estejam disponíveis e dos últimos 5 anos enquanto os critérios de exclusão incluem os artigos que fogem da temática e artigos com mais de 5 anos de publicação.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os estudos evidenciaram que uma escuta ativa, relatando as queixas e desejos das gestantes, é um mecanismo eficaz de ajudá-las, já que a falta de consentimento é uma prática de violência obstétrica que foi amplamente citada nos estudos. Para isso, também são utilizados métodos para alívio das dores, evitando procedimentos invasivos, suporte de acompanhamento contínuo de suas escolhas. Assistências voltadas à equidade e orientá-las sobre seus direitos relacionados aos partos. Diante dos resultados apresentados, os enfermeiros obstetras são os profissionais da saúde mais bem preparados para uma assistência segura durante o parto e para transformações das práticas da violência. **CONCLUSÃO:** Diante da análise realizada, constata-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica. Sua proximidade com a gestante, a escuta ativa e a promoção de um cuidado humanizado colocam os enfermeiros – principalmente obstetras – como protagonistas na transformação das práticas obstétricas. Além disso, sua capacidade de orientação sobre os direitos das mulheres e inserção nas políticas públicas de saúde fortalecem a promoção de uma assistência segura, ética e livre de violências. Dessa forma, fortalecer a formação e a valorização desses profissionais é essencial para a construção de um cuidado obstétrico digno e respeitoso.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Obstétrica, Enfermagem, Assistência

REFERÊNCIAS

ELIZABETH et al. Parto Humanizado: O papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 315, p. 9411–9415, 13 set. 2024.

NOUR, G. F. A. et al. Conhecimentos de gestantes acerca da violência obstétrica: construção e validação de instrumento. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024260–e024260, 27 jan. 2024.

COQUEVILLI, I. et al. O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres. **REVISA**, v. 13, n. Esp. 2, p. 1092–1109, 2024.

SILVA, T. M. DA et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 26 out. 2020.

SANTOS, J. H. V. DOS et al. A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO E AOS IMPACTOS REFERENTE A VIOLÊNCIA OBSTRÉTICA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 2531–2551, 29 abr. 2024.



ATUAÇÃO DA DOULA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E PROTAGONISMO FEMININO NO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ÊMILY ESTÉFANE GOMES DA SILVA

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

LAÍS GUEDES SILVA

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

JEYNE ANNE DOS SANTOS SILVA

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

WILLIANE VITÓRIA SANTOS DE LIMA

Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

INTRODUÇÃO: A atuação da doula no período gravídico-puerperal destaca-se por contribuir para um parto mais seguro, consciente e humanizado, centrado nas necessidades da mulher. Essa profissional oferece suporte físico, emocional e informativo, fortalecendo a autonomia, empoderamento e o protagonismo feminino. Sua presença está associada à redução de intervenções desnecessárias, à melhoria da experiência durante o parto, ao fornecimento de apoio contínuo e ao fortalecimento dos vínculos familiares. Entretanto, barreiras institucionais e culturais dificultam sua plena inserção no cenário obstétrico. Diante disso, questiona-se: como a presença da doula contribui para o empoderamento feminino e a humanização do parto? **OBJETIVO:** Analisar como a atuação da doula contribui para a promoção do empoderamento feminino e para a humanização do parto. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados em maio de 2025 nas bases SciELO e PubMed. Assim, utilizaram-se os descritores “Doulas”, “Gestação” e “Trabalho de Parto”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês, que respondessem à questão de pesquisa. Excluíram-se teses, dissertações e trabalhos duplicados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sete artigos foram selecionados para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos indicam que a doula exerce papel fundamental no fortalecimento da mulher ao longo da gestação, parto e puerpério. Sua atuação baseia-se na escuta qualificada, no acolhimento humanizado, no apoio emocional contínuo e na oferta de informações baseadas em evidências. Esses aspectos promovem a autonomia da mulher e estimulam sua participação nas decisões sobre seu corpo e o nascimento do filho. A presença da doula também está fortemente associada à implementação de práticas humanizadas no cuidado obstétrico, respeitando desejos, o ritmo e as necessidades da parturiente, e assegurando uma assistência centrada na mulher e em sua dignidade. Ademais, o suporte contínuo da doula está relacionado à redução de intervenções médicas desnecessárias, como o uso rotineiro de ocitocina e a realização de cesarianas. Observam-se também melhores desfechos maternos e neonatais, incluindo menor duração do trabalho de parto, menor incidência de hemorragias pós-parto, maior alívio da dor, melhores índices de Apgar e maior sucesso na amamentação precoce. Mulheres acompanhadas por doulas relatam maior satisfação com a experiência do parto, associada à segurança emocional, ao vínculo estabelecido e à valorização de sua independência e protagonismo. Esses fatores contribuem significativamente para a promoção de um cuidado mais ético e humanizado, confirmando os benefícios dessa atuação no contexto obstétrico e reforçando a importância de sua inserção nas práticas de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a participação da doula é uma estratégia eficaz para o cuidado obstétrico centrado na mulher, promovendo empoderamento, respeito e segurança. Sua presença é fundamental para a prevenção da violência obstétrica e para o fortalecimento do protagonismo feminino. Contudo, a ausência de regulamentação institucional limita o acesso das mulheres a esse suporte, comprometendo sua autonomia. Portanto, torna-se urgente a implementação de políticas públicas que regulamentem e ampliem a presença das doulas nos serviços de saúde, como parte essencial das estratégias de humanização da assistência obstétrica no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia Pessoal; Doulas; Parto Humanizado.

REFERÊNCIAS

BARRERA, D. C.; MORETTI-PIRES, R. O. Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho das doulas. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 1, p. e62136, 2021.

HERCULANO, T. B. *et al.* Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 702 – 713, 2018.

LUZ, L. D. P.; CALDEIRA, S.; MACIEL, E. M. G. S. Vivência e expectativas de doulas em região brasileira de fronteira. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 140, p. e8386, 2024.



MORAES, E. D. V. *et al.* Impact of doula's continuous support on serotonin release in parturients: a pilot randomized clinical trial. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 46, p. e–rbgo27, 2024.

RONDON, M. C. S.; SAMPAIO, G. T.; TALIZIN, E. V. Mulheres assistidas por doulas: estudo exploratório. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 279, p. 6045 – 6052, 2021.

ROCHA, G. L. B.; MELO, M. C. P.; MORAIS, S. R. S.; MATOS, K. K. C. Atuação de doulas no serviço público de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e66, 2020.

SAMPAIO, J.; TAVARES, T. L. A.; HERCULANO, T. B. Um corte na alma: como parturientes e doulas significam a violência obstétrica que experienciam. **Revista Estudos Feministas**, v. 27, n. 3, p. e56406, 2019.



DOULA E O ACESSO AO PARTO HUMANIZADO POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

MARIA EDNEIDE BARBOSA DOS SANTOS

Graduada em Gerontologia pelo Centro Universitário Unicesumar - Polo Fortaleza, Fortaleza, CE

ANA BEATRIZ ALVARENGA SCHAFER

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama – DF

CLEBER GOMES DA COSTA SILVA

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA

INTRODUÇÃO: O parto humanizado tem sido reconhecido como uma abordagem centrada na mulher, respeitando suas escolhas, promovendo autonomia e reduzindo intervenções desnecessárias. Entretanto, mulheres em situação de vulnerabilidade social frequentemente enfrentam barreiras no acesso a esse tipo de cuidado. Nesse contexto, a atuação da doula profissional que oferece suporte físico, emocional e informativo antes, durante e após o parto torna-se essencial para a promoção da equidade na assistência obstétrica.

OBJETIVO: Analisar a contribuição da atuação da doula para o acesso ao parto humanizado por mulheres em situação de vulnerabilidade social, à luz da literatura científica atual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doula”, “Parto Humanizado”, “Vulnerabilidade Social” e “Saúde da Mulher”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2023, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação de doulas no contexto do parto humanizado em populações socialmente vulneráveis. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados, trabalhos de opinião ou relatos não científicos. Ao todo, foram encontrados 63 artigos as bases de dados, desses, 28 foram selecionados para leitura, e posteriormente, selecionados 5 artigos para a escrita, que atenderam aos critérios estabelecidos. A escrita utilizada foi dissertativo-argumentativa, com linguagem científica e enfoque crítico-reflexivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos evidenciou que a presença da doula está associada à melhoria na experiência do parto, redução da dor, menor uso de analgesia farmacológica e maior satisfação da mulher com o processo de nascimento. Em contextos de vulnerabilidade como baixa escolaridade, renda insuficiente, ausência de rede de apoio ou histórico de violência a doula atua como ponte entre a gestante e a equipe de saúde, promovendo empoderamento, escuta ativa e respeito às escolhas da parturiente. Diversos estudos ressaltam que doulas comunitárias, muitas vezes voluntárias ou integrantes de projetos sociais, desempenham papel fundamental em comunidades periféricas e populações marginalizadas. Além disso, observou-se que sua atuação contribui para reduzir desigualdades no cuidado obstétrico, favorecendo um ambiente mais acolhedor e menos medicalizado. Contudo, ainda há desafios estruturais e institucionais para a inserção plena dessas profissionais no sistema de saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), onde a resistência de alguns profissionais e a escassez de políticas públicas específicas limitam seu alcance. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação das doulas representa uma estratégia eficaz para a promoção do parto humanizado entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Ao oferecer suporte contínuo e humanizado, essas profissionais contribuem significativamente para a equidade na atenção obstétrica, valorizando o protagonismo da mulher no processo de parto. É imprescindível ampliar políticas públicas que garantam a presença de doulas nas maternidades e serviços de atenção básica, especialmente nas regiões de maior vulnerabilidade. Investimentos em capacitação, sensibilização das equipes de saúde e reconhecimento institucional são essenciais para fortalecer essa prática e assegurar o direito ao parto digno e respeitoso para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, P. L; COELHO, JG Análise das formas de violência obstétrica como reflexo da violência de gênero.

Revista Brasileira de Revisão de Saúde, [S. l.], v. 3, pág. 8458–8467, 2023.

GUIMARÃES, J. C. N. *et al.* *Obstetric racism suffered by black women in prenatal and childbirth care: a qualitative study.* *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 46, p. e20240265, 2025.

JESUS, Nauana Santos de; *et al.* Violência Obstétrica: Uma Análise Das Práticas Assistenciais E Seus Efeitos Na Experiência Do Parto. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 1395–1405, 2024.



RAMOS, Maria Rita Bastos; *et al.* Impactos Da Violência Obstétrica Em Mulheres Em Vulnerabilidade Social: Uma Revisão De Literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1233–1246, 2025.

SANTOS, Rebeca Rodrigues dos. **Violência Obstétrica E O Direito Das Mulheres: Acesso à Justiça e Recursos Legais Durante o Período de 2012 a 2023**. 2024.



DOULAS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MATERNA: AVANÇOS E DESAFIOS NO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL

MARIA EDNEIDE BARBOSA DOS SANTOS

Graduada em Gerontologia pelo Centro Universitário Unicesumar - Polo Fortaleza, Fortaleza, CE

ANA BEATRIZ ALVARENGA SCHAFER

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama – DF

CLEBER GOMES DA SILVA COSTA

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA

INTRODUÇÃO: A assistência ao parto no Brasil passou por transformações profundas ao longo dos séculos, saindo de uma prática tradicional e comunitária para um modelo hospitalocêntrico, tecnocrático e centrado na figura do médico obstetra. No entanto, antes da institucionalização do parto, a figura da parteira detinha papel central na assistência ao nascimento, especialmente em comunidades rurais, indígenas e quilombolas. Com o passar do tempo e o avanço da biomedicina, as parteiras foram progressivamente marginalizadas, embora muitas continuassem exercendo suas funções em contextos vulneráveis e com forte vínculo cultural. A partir da redemocratização do parto humanizado nas últimas décadas, surgiu no Brasil a figura da doula, cuja atuação resgata elementos tradicionais da parteira, sobretudo o suporte físico e emocional à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Este trabalho propõe uma análise da influência das parteiras tradicionais na construção do papel contemporâneo das doulas no Brasil. **OBJETIVO:** Investigar a influência cultural, histórica e prática das parteiras tradicionais na origem e consolidação da atuação das doulas no cenário obstétrico brasileiro contemporâneo. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, realizada por meio de revisão bibliográfica em bases de dados como SciELO, LILACS e PubMed. Foram utilizados os descritores: “Assistência ao parto”; “Doulas”; “Parteiras tradicionais”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”.e com recorte temporal entre 2000 e 2024. Os critérios de inclusão abarcaram artigos em português e inglês que discutissem a história das parteiras no Brasil e o papel das doulas. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, teses e resumos que não condiziam com a escrita. Foram encontrados 89 artigos, desses 22 artigos científicos foram analisados e após, 5 foram retirados para escrita do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise evidenciou que muitas práticas realizadas pelas doulas, como o acolhimento contínuo à gestante, massagens, banhos mornos, uso de palavras de encorajamento e o respeito ao protagonismo da mulher são inspiradas ou diretamente herdadas da atuação das parteiras tradicionais. Enquanto as parteiras acumulavam funções clínicas e assistenciais, as doulas se dedicam ao apoio não clínico, mas seu trabalho recupera o aspecto relacional e afetivo do parto, frequentemente perdido com a medicalização. A retomada dessas práticas foi incentivada por movimentos feministas, organizações de saúde e diretrizes da Política Nacional de Humanização do SUS. Observou-se também que muitas doulas, especialmente em contextos comunitários, reconhecem nas parteiras suas referências ancestrais e culturais, reafirmando a importância do saber popular e da escuta ativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A origem das doulas no Brasil está fortemente vinculada à trajetória histórica das parteiras tradicionais, cuja sabedoria e cuidado moldaram práticas hoje resgatadas no movimento pela humanização do parto. As doulas, ao retomarem essa herança, contribuem para um modelo de assistência mais respeitoso, acolhedor e centrado na mulher. Reconhecer a influência das parteiras nesse processo é fundamental para valorizar os saberes tradicionais e promover uma abordagem de cuidado que integre ciência, cultura e humanização.

REFERÊNCIAS

BARRERA, Daniela Calvó; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho das doulas. *Revista Estudos Feministas*, v. 29, n. 1, p. e62136, 2021.

LIEDKE, Alice Rubini. *Nas bordas da legalidade: o julgamento da parteira Joanna Mehnert e o ofício de parteira nas últimas décadas do século XIX* Porto Alegre/RS–Brasil. 2021.

LUZ, Larissa Djanilda Parra da. *et al. Vivência e expectativas de doulas em região de fronteira*. 2021. 99 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública em Região de Fronteira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021.



SAITO, R. X. de S.; *et al.* Atuação da doula na atenção à mulher durante o ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8817, 16 set. 2021.

SOLUNDO, Tomé Capeta. **Saberes Tradicionais Em Angola E No Brasil: estudo comparativo sobre os saberes e práticas das parteiras nos municípios do Andulo e Amarante**. 2024.



ENTRE O LAR E O NASCER: CONTRIBUIÇÕES DA DOULA NO PARTO DOMICILIAR HUMANIZADO

ANA BEATRIZ ALVARENGA SCHAFER

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama - DF

JAMILLY FERREIRA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande - PB.

VANESSA PRISCILA DE LIRA OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Campina Grande- PB

CAMILLY MORAIS CORDEIRO

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão- FLF, Sobral- CE

MARIA EDNEIDE BARBOSA DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU FORTALEZA, Fortaleza - CE

INTRODUÇÃO: O parto, ao longo do tempo, sofreu transformações marcadas pela medicalização, o que impulsionou movimentos a favor do parto humanizado. Nesse cenário, o parto domiciliar planejado surge como uma opção segura para gestantes de baixo risco, desde que assistido por profissionais qualificados. A doula, nesse contexto, oferece suporte contínuo à mulher, contribuindo para uma vivência mais positiva e respeitosa. Compreender seu papel é fundamental para fortalecer práticas centradas na autonomia e no cuidado humanizado durante o nascimento. **OBJETIVO:** Compreender as contribuições da atuação da doula no contexto do parto domiciliar humanizado, destacando sua relevância para a promoção do cuidado centrado na mulher.

METODOLOGIA: O presente trabalho trata-se de uma revisão da bibliografia, norteadas pela questão: “Quais são as contribuições da atuação da doula no contexto do parto domiciliar humanizado?”, sendo desenvolvida durante os meses de maio e junho de 2025, para a pesquisa foi utilizado as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como PubMed, LILACS e SciELO, por meio dos seguintes descritores: “Doulas”; “Parto humanizado”; “Trabalho de parto”; intermediados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês. Como critério de exclusão, se encaixam na temática do estudo, bem como trabalhos sem rigor editorial. Inicialmente, foram encontrados 30 artigos durante a busca. Após a leitura dos resumos, 8 artigos foram selecionados para análise integral. Por fim, com base nos critérios estabelecidos, 5 artigos foram utilizados para embasar a elaboração deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados apontam que a presença da doula no parto domiciliar humanizado contribui de forma significativa para a vivência positiva do nascimento, oferecendo suporte físico, emocional e informativo à parturiente. Esse acompanhamento favorece a redução de intervenções médicas desnecessárias, promove maior autonomia da mulher e reforça a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso durante o trabalho de parto. No contexto domiciliar, a doula atua como elo entre a parturiente, a equipe profissional e o ambiente, ajudando a garantir que o processo aconteça de forma segura, respeitando os desejos e o protagonismo da gestante. Além disso, sua presença tem impacto na redução do estresse, no fortalecimento da confiança da mulher em seu corpo e na construção de uma experiência mais humanizada, mostrando-se uma aliada importante no modelo de assistência ao parto centrado na mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, conclui-se que a presença da doula no parto domiciliar humanizado representa um importante avanço na promoção das práticas de cuidado centradas na mulher. Seu apoio contínuo contribui para uma vivência mais segura, respeitosa e acolhedora do parto, fortalecendo a autonomia da gestante e reduzindo a necessidade de intervenções desnecessárias. A atuação da doula não substitui a assistência profissional, mas a complementa de forma significativa, promovendo um ambiente de confiança e bem-estar. Portanto, reconhecer o papel da doula e investir em sua inclusão nos diferentes modelos de atenção ao parto pode contribuir para a construção de políticas de saúde mais humanizadas e sensíveis às necessidades das mulheres.

REFERÊNCIAS

GREGORIO, V. R.; MANTRI, S. Portals to the past and bridges to the future: exploring the impact of doulas on the birthing experiences of Black and Latinx women. **Medical Humanities**, v. 50, n. 2, p. 306-311, 2024.

FALCONI, April M. et al. Doula care across the maternity care continuum and impact on maternal health: Evaluation of doula programs across three states using propensity score matching. **EClinicalMedicine**, v. 50, 2022.

IRELAND, S.; MONTGOMERY-ANDERSEN, R.; GERAGHTY, S. Indigenous Doulas: A literature review exploring their role and practice in western maternity care. **Midwifery**, v. 75, p. 52-58, ago. 2019.



PURANDARE, R.; ÅDAHL, K.; STILLERMAN, M.; SCHYTT, E.; TSEKHMESTRUK, N.; LINDGREN, H. Migrant women's experiences of community-based doula support during labor and childbirth in Sweden. A mixed methods study. **Sexual and Reproductive Healthcare**, v. 41, p. 101000, set. 2024.

SOUZA, J. B. "Parto humanizado e o direito da escolha": análise de uma audiência pública no Rio de Janeiro. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 27, n. 4, p. 1169–1186, out./dez. 2020.



GRAVIDEZ E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO

ANA SMYLLA GONZAGA SANTANA

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,

BEATRIZ FERREIRA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,

KEVILLY JAMILLY BRUNO DA COSTA

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,

CAMILA CAROLINA DE MENEZES SANTOS BERTOZZO

Professora. Doutora, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa e influenciada por vários aspectos, como fatores genéticos e ambientais. Apesar das causas exatas desse transtorno ainda não serem completamente compreendidas, já existem evidências de que fatores de risco gestacionais estão associados ao TEA. **OBJETIVO:** Analisar os fenômenos de risco que contribuam para o surgimento do autismo em fetos durante a gravidez. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os anos de 2019 a 2024, com as bases de dados contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Autismo”; “Gravidez”; “TEA”; combinados entre si pelo operador booleano “AND”, para refinar as buscas. Os critérios de inclusão, definidos com base nos estudos selecionados a partir da temática, foram: fatores de risco, teratógenos e idade. Logo os critérios de exclusão foram: tratamento, pós-natais e diagnóstico. Para a escrita do trabalho foram encontrados nas buscas 200 artigos, destes, 10 foram retirados para leitura após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e apenas 5 usados na escrita deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos, indicam que a idade materna e paterna avançadas aumentam consideravelmente, o risco de mutações genéticas e, conseqüentemente, o risco de TEA. Fatores ambientais, como exposição a pesticidas, alterações no útero, uso de medicamentos durante a gravidez (especialmente antitérmicos, analgésicos e anticonvulsivantes) e estressores, como depressão e violência psicológica, também estão associados a um risco aumentado de TEA. Além disso, complicações pré, peri e pós-natais, como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, hipóxia neonatal, perturbações que podem gerar conseqüentemente alterações hormonais durante a gestação e a prematuridade, podem contribuir para o desenvolvimento do TEA. Estudos mostram ainda que meninos podem ser mais vulneráveis aos efeitos do estresse pré-natal em comparação com meninas. Visto que, fetos do sexo feminino tendem a apresentar maior resiliência aos efeitos do estresse durante a gestação, enquanto os do sexo masculino são mais suscetíveis a esses efeitos. Dessa forma, cada vez mais estudos estão sendo desenvolvidos apontando estes fatores e como estão associados fortemente para o desenvolvimento de transtornos de neurodesenvolvimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos diversos fatores gestacionais que comprometem o desenvolvimento fetal, como no caso do Transtorno do Espectro Autista, é importante compreender o estilo de vida e o contexto socioeconômico no qual o indivíduo está inserido e, dessa forma, compreender e aplicar estratégias com a equipe multidisciplinar de saúde para fortalecer as estratégias aplicadas às gestantes a partir do pré-natal, visando uma assistência de qualidade e especializada, e assim, prevenir danos ao feto e possíveis transtornos no desenvolvimento. Este conhecimento, portanto, permitirá que o profissional identifique as gestantes mais suscetíveis e busque estratégias oportunas de intervenção na assistência pré-natal.

PALAVRAS CHAVES: Autismo; Gravidez; TEA.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. A. et al. Transtorno do espectro do autismo e o uso materno e paterno de medicamentos, tabaco, álcool e drogas ilícitas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 1–12, 2024.

DA, N. et al. Fatores pré-natais, perinatais e pós-natais associados ao transtorno do espectro do autismo. **Revista Coopex**, v. 14, n. 1, p. 26–37, 1 jan. 2023.

DE, J.; PINHEIRO, J.; FIALHO, S. Fatores de risco durante o período gestacional para o desenvolvimento do autismo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. e17113–e 17113, 25 set. 2024.

OLIVEIRA, L. R. A. R. et al. A influência de fatores estressores externos na gravidez e suas conseqüências no desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 10, n. 11, p. 1–27, 2024.

SANTOS, H. T. dos; SOUZA, L. P. de; PASSOS, A. da C. F. Fatores de risco gestacional em mães de crianças com diagnóstico de autismo. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 15, p. e558111537837, 2022.



HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: REPERCUSSÕES NA SAÚDE INTEGRAL DA MULHER

VANESSA PRISCILA DE LIRA OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

ERLANI GOMES DA SILVA

Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba.

INTRODUÇÃO: O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), criado em 2000, surgiu como uma proposta de melhorar a qualidade da assistência desde a gestação até o puerpério, com ênfase no parto. A humanização do parto vai além das técnicas, abrangendo medidas que garantem maior autonomia, segurança e direitos da mulher, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e neonatal. Sendo assim, esta pesquisa busca responder a seguinte questão norteadora: “Quais as repercussões do parto humanizado na saúde da mulher?”.

OBJETIVO: Descrever as repercussões da humanização da assistência ao parto na promoção da saúde integral da mulher. **MÉTODO OU METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão baseada em fontes científicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com coleta de dados realizada em abril de 2025, utilizando os descritores: Parto Humanizado; Assistência Integral à Saúde da Mulher; e Assistência ao Parto. Os critérios de inclusão foram: publicações em português, de 2020 a 2025, com acesso gratuito e alinhadas aos objetivos do estudo. Foram excluídos estudos fora do escopo temático, inacessíveis, em outro idioma ou incompletos. Dessa maneira, seguindo as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; busca de artigos pertinentes ao propósito deste estudo; avaliação desses artigos; e interpretação e exposição dos resultados, foram selecionados 5 artigos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a humanização do parto inicia-se nas consultas de pré-natal através do fornecimento de informações, orientações e planejamento do parto, proporcionando escuta ativa e acolhimento à gestante. No processo de parto, dependendo das necessidades, é indispensável respeitar as decisões e desejos da parturiente de acordo com sua individualidade e promover medidas que caracterizam um parto humanizado, destacando-se: direito a um acompanhante, a autonomia da mulher para escolher a posição do parto, intervenções não farmacológicas para alívio da dor, orientações sobre trabalho de parto e pós-parto, apoio emocional, respeito à cultura e crença, a não realização de intervenções desnecessárias, dentre outras. Essa abordagem humanizada favorece a criação do vínculo entre a equipe profissional e a paciente, proporcionando ambiente acolhedor e cuidado integral. Além disso, tais ações repercutem positivamente na vida da mulher, proporcionando mais autonomia e confiança nas escolhas relacionadas ao parto, bem como o gerenciamento e controle das emoções, adesão às orientações oferecidas pelos profissionais, respeito, melhores desfechos clínicos, benefícios hormonais, melhor recuperação, bem-estar pré e pós-parto e empoderamento, tornando o parto uma experiência positiva e satisfatória, diminuindo complicações materno-fetais. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, enfatiza-se que a concepção de parto humanizado vai além de conforto e a minimização da dor durante esse momento, abrangendo ações voltadas a garantir às mulheres maior satisfação, autonomia e segurança durante todo o ciclo gravídico-puerperal. Essas intervenções têm repercussões positivas para a saúde da mulher, promovendo um processo de nascimento mais seguro, respeitoso e centrado em suas necessidades. Como continuidade desta pesquisa, sugerem-se estudos que comparem a percepção de mulheres sobre partos humanizados e não humanizados, além de investigações sobre a atuação dos profissionais e os impactos dessas práticas em contextos.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Assistência ao Parto.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. et al. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 41, p. e2442, 28 fev. 2020.

DUQUE, L. M. et al. As Repercussões Bio-Psíquicas do Parto Humanizado Sob a Lógica da Mulher. **Revista Pró-UniversUS Edição Especial**, v. 12 n. 2 Especial (2021).

LIMA, P. S. et al. PARTO HUMANIZADO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS: Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, [S. l.], v. 11, 2024.

LOBO, G. C. et al. BENEFÍCIOS DO PARTO HUMANIZADO PARA A GESTANTE E O RECÉM-NASCIDO. **Revista SCISAUDE**, 2024, Teresina - PI.

SILVA, E. L. et al. Humanized delivery: benefits and barriers to its implementation. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e528101523275, 2021.



INSERÇÃO DA DOULA NA ATENÇÃO BÁSICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O CUIDADO PRÉ - NATAL

MARIA EDNEIDE BARBOSA DOS SANTOS

Graduada em Gerontologia pelo Centro Universitário Unicesumar - Polo Fortaleza, Fortaleza, CE

ANA BEATRIZ ALVARENGA SCHAFER

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama – DF

CLEBER GOMES DA SILVA COSTA

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA

INTRODUÇÃO: A atenção ao ciclo gravídico-puerperal tem ocupado lugar de destaque nas políticas públicas de saúde no Brasil, especialmente com a criação da Rede Cegonha. Nesse cenário, destaca-se a figura da doula, profissional não médica que oferece suporte físico, emocional e informativo às gestantes. Sua atuação tem se mostrado essencial para a humanização da assistência pré-natal, promovendo o protagonismo feminino e o respeito à autonomia da mulher. Evidências apontam que a presença da doula contribui para reduzir intervenções desnecessárias, fortalecer o vínculo entre gestante e equipe de saúde, além de prevenir situações de violência obstétrica. No entanto, sua inserção na Atenção Básica ainda é limitada, enfrentando barreiras estruturais e culturais. **OBJETIVO:** Analisar as potencialidades e os desafios da inserção da doula na Atenção Básica, com ênfase na qualificação do cuidado pré-natal ofertado às gestantes no âmbito do SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada por meio da seleção e análise de artigos científicos, documentos técnicos e diretrizes do Ministério da Saúde publicados entre 2021 e 2024. As bases de dados utilizadas foram SciELO, LILACS e PubMed. Os critérios de inclusão foram: publicações em português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação da doula no contexto da atenção primária à saúde. Foram excluídos estudos repetidos ou fora do recorte temático. Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Atenção primária à saúde”; “Cuidados pré-natais”; “Parto humanizado”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Durante as buscas foram encontrados 111 artigos, destes foram retirados 21 para leitura completa, e após a seleção dos critérios de inclusão e exclusão, 5 foram usados para a escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados demonstram que a inserção da doula na Atenção Básica representa um avanço importante nas práticas de cuidado em saúde da mulher. Entre suas contribuições, destacam-se o acolhimento emocional, a escuta ativa e o fornecimento de informações baseadas em evidências, o que fortalece a confiança da gestante no serviço de saúde. A presença da doula também estimula a adesão ao pré-natal e promove ações educativas, contribuindo para o empoderamento feminino e para um parto mais seguro e respeitoso. Além disso, sua atuação integrada à Estratégia Saúde da Família fortalece os laços comunitários e amplia a abordagem integral do cuidado. Entretanto, desafios importantes permanecem. A ausência de regulamentação nacional da profissão, a resistência de alguns profissionais de saúde e o desconhecimento sobre o papel das doulas dificultam sua efetiva integração às equipes. A sobreposição de funções também é uma preocupação recorrente entre profissionais da assistência, o que exige um trabalho educativo e colaborativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a presença da doula na Atenção Básica é uma estratégia potente para qualificar o cuidado pré-natal, promover a humanização e prevenir a violência obstétrica. Para tanto, é fundamental o reconhecimento institucional de sua atuação, a criação de políticas públicas inclusivas e a capacitação das equipes de saúde para o trabalho conjunto. Superar os desafios estruturais e culturais é essencial para garantir um modelo de cuidado centrado na mulher, respeitoso e transformador.

REFERÊNCIAS

ALLEBRANDT, Débora *et al.* Escutando histórias para construir estratégias de educação permanente em saúde materno-infantil em Alagoas. **Saúde e Sociedade**. v. 33, n. 3, e240392pt.

LUZ, L. D. P. DA.; CALDEIRA, S.; MACIEL, E. M. G. DE S. Vivência e expectativas de doulas em região brasileira de fronteira. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 140, p. e8386, 2024.

SANTOS, Maryelle Peres da Silva *et al.* Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 05, pp. 1793-1802.

SANTOS, J. G. dos; *et al.* Insatisfação De Puerperas Sobre O Primeiro Parto: Contribuição Para Prática Multidisciplinar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 223–236, 2023.



SILVA, MJ da; *et al.* O movimento pela humanização do parto e nascimento no Brasil: o impacto em Uberlândia segundo a percepção dos enfermeiros / O movimento pela humanização do parto e nascimento no Brasil: o impacto em Uberlândia segundo a percepção dos enfermeiros. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 4, pág. 7614–7634, 2020.



DOULAS E EMPODERAMENTO FEMININO: UMA ANÁLISE SOBRE CUIDADO, ACOLHIMENTO E EQUIDADE NO PARTO

MARIA EDNEIDE BARBOSA DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU FORTALEZA, Fortaleza, CE

ANA BEATRIZ ALVARENGA SCHAFER

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama – DF

CLEBER GOMES DA COSTA SILVA

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA

RESUMO

Este trabalho analisa o papel das doulas como agentes de transformação nas políticas públicas de saúde materna no Brasil, com foco nos avanços e desafios relacionados ao combate à violência obstétrica. Este artigo científico tem como objetivo analisar como a atuação das doulas contribui para o empoderamento feminino no contexto do parto, destacando seus efeitos sobre o cuidado, acolhimento e promoção da equidade. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: "Como a atuação das doulas impacta o empoderamento feminino por meio do cuidado, acolhimento e equidade no parto?". As buscas foram realizadas nas bases BVS, LILACS, MEDLINE, BDNF e SciELO, utilizando os descritores: "Doulas", "Empoderamento", "Parto humanizado" e "Parto", combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, totalizando 10 estudos selecionados para análise. Os resultados demonstraram que a presença da doula no ciclo gravídico-puerperal favorece o protagonismo da mulher, reduz o número de intervenções médicas desnecessárias e fortalece o vínculo entre a gestante e a equipe de saúde. Além disso, o suporte contínuo e informativo oferecido pela doula promove uma experiência mais positiva e segura do parto, com impactos significativos na saúde física e emocional da mulher. A atuação da doula também se destaca como ferramenta para redução das desigualdades sociais e promoção da equidade no cuidado obstétrico, especialmente em populações vulneráveis. Conclui-se que as doulas são aliadas importantes para a humanização e democratização do parto no Brasil.

INTRODUÇÃO

A humanização do parto vem ganhando destaque nas últimas décadas, em resposta às práticas biomédicas predominantes que priorizam procedimentos padronizados em detrimento da autonomia feminina. Nesse contexto, as doulas emergem como agentes fundamentais ao oferecer acolhimento emocional, físico e informativo às gestantes. Essa presença contínua no trabalho de parto é associada à redução de intervenções médicas (cesarianas, episiotomias) e à melhora na experiência de parto. Ademais, evidências apontam que o suporte da doula pode minimizar a ansiedade, a dor e os sintomas de depressão pós-parto. (*Bourguignon; Grisotti, 2020*).

A doula não atua como profissional da saúde, mas como facilitadora da autonomia feminina, sendo referência na retomada do protagonismo das mulheres durante o parto. A atuação da doula no ciclo gravídico-puerperal reforça a necessidade de atenção individualizada, respeitosa e integrativa, promovendo equidade no parto. Tais práticas se alinham com as políticas nacionais de humanização e empoderamento, respaldadas por diretrizes como a Política Nacional de Humanização (PNH) e a Portaria que reconhece a inclusão da doula no sistema de saúde (Santos *et al.* 2022).

No Brasil, estudos recentes revelam que as doulas atuam como mediadoras entre as gestantes e o sistema médico, favorecendo o empoderamento coletivo e individual. Elas contribuem para restabelecer a confiança das mulheres em seus corpos, reforçando a percepção de parto como evento fisiológico e socialmente significativo.



Nesse cenário, a figura da doula desafia o modelo médico tradicional ao oferecer cuidado centrado, contribuindo para a equidade ao parto (Santos *et al.* 2022).

Entretanto, apesar dos benefícios reconhecidos, persistem barreiras estruturais e culturais à sua integração plena nos serviços de saúde, incluindo resistência da equipe médica e desigualdade no acesso às doulas, especialmente em contextos vulneráveis. Por isso, torna-se essencial consolidar um discurso fundamentado na literatura que conecte, de forma integrada, cuidado, acolhimento, autonomia e equidade no uso da figura da doula (Simas, 2016).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar como a atuação das doulas contribui para o empoderamento feminino no contexto do parto, avaliando suas contribuições para o cuidado acolhedor e a promoção da equidade, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, articulada em torno da pergunta norteadora: Como a atuação das doulas impacta o empoderamento feminino por meio do cuidado, acolhimento e equidade no parto? As buscas foram feitas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde BVS: LILACS, MEDLINE, BDNF e SciELO, utilizando descritores em Ciências da Saúde (DECS/MESH): “Doulas”; “Empoderamento”; “Parto humanizado” e “Parto”, aplicando o operador Booleano “AND”.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos primários completos, publicados em português, inglês e espanhol, entre 2015 e 2025, que abordassem diretamente a atuação de doulas e empoderamento no parto. Foram excluídos estudos duplicados, revisões, relatos de experiência, teses, resumos de eventos e textos com acesso restrito. A busca inicial resultou em 538 artigos, dos quais 33 foram analisados e retirados para leitura na íntegra, e após os critérios de inclusão e exclusão, 10 foram selecionados qualitativamente e incluídos na amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados revelam que a presença da doula no parto está associada à melhora da experiência materna, promovendo maior bem-estar físico e emocional, além de reduzir intervenções desnecessárias, como uso de ocitocina, analgesia epidural e cesarianas. Esses desfechos positivos resultam de uma atenção contínua e personalizada que resgata a confiança da mulher em seu próprio corpo, favorecendo o parto normal e diminuindo complicações obstétricas (Brasil, 2019; *Bruschi*; Marques, 2020).

A doula também desempenha um papel educativo fundamental, fornecendo informações claras e compreensíveis durante a gestação e o parto. Essa mediação entre a parturiente e a equipe médica aumenta a autonomia da mulher e contribui para escolhas mais conscientes. Com isso, a mulher assume o protagonismo do parto, fator essencial para o empoderamento e para a construção de uma vivência positiva e respeitosa (Costa *et al.*, 2020; Dias; Oliveira, 2021).

Outro aspecto recorrente nos artigos foi a atuação das doulas como agentes de equidade em saúde. Ao oferecer apoio afetivo e culturalmente sensível, elas ampliam o acesso de mulheres em situação de



vulnerabilidade a uma experiência de parto digna e respeitosa. Em contextos sociais marcados por desigualdades raciais e econômicas, a presença da doula se mostra ainda mais relevante, fortalecendo a justiça reprodutiva e o cuidado integral (Silva; Martins, 2022; Souza *et al.*, 2021).

Contudo, os estudos também evidenciam desafios para a consolidação dessa prática no sistema de saúde, como a resistência de parte da equipe médica, ausência de regulamentação efetiva e barreiras de acesso em unidades públicas. A atuação da doula ainda é muitas vezes vista como suplementar ou opcional, o que enfraquece seu potencial transformador. Isso reforça a necessidade de políticas públicas que institucionalizem seu papel nos serviços de saúde (Ferreira; Lima, 2018; Nascimento *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa evidencia que a atuação das doulas no parto promove um ambiente acolhedor e potencializa o empoderamento feminino, ao fortalecer a autonomia, reduzir intervenções médicas e favorecer decisões conscientes. Esse cuidado centrou-se na vivência da gestante como sujeito central do processo de parto.

Além disso, as doulas também colaboram para equidade ao acesso e qualidade do parto, especialmente em contextos de vulnerabilidade, ao oferecer apoio culturalmente sensível e educação para a tomada de decisão. Contudo, existem desafios institucionais que precisam ser superados para consolidar sua atuação.

Assim, recomenda-se a implementação de políticas públicas que reconheçam e remunerem integralmente as doulas, a inclusão de sua formação nas diretrizes de atenção à gestação e parto, e a promoção de pesquisas que fortaleçam a evidência científica de seu impacto positivo nos desfechos maternos e neonatais.

REFERÊNCIAS

- BARRERA, D. C.; MORETTI-PIRES, R. O. Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho das doulas. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 1, p. e62136, 2021.
- BOHREN, M, A, *et al.* Apoio contínuo para mulheres durante o parto. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. 2017, Edição 7. Nº do artigo: CD003766.
- DE SALES RONDON, M. C. .; TENÓRIO SAMPAIO, G. .; VENTURINI TALIZIN, E. . Mulheres assistidas por doulas: estudo exploratório. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 24, n. 279, p. 6045–6052, 2021.
- DOS SANTOS BRANDÃO, Luciana Camila *et al.* Cuidado obstétrico na pandemia de COVID-19: Interrelações comunicacionais entre enfermeiro obstetra, mulher e doula. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 1, 2022.
- LIMA, P. DE O. *et al.* Comprehension on doula's work at a maternity in Jequitinhonha Valley - MG. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 3, p. 569–574, jul. 2019.
- LEAL, N. P. *et al.* Práticas sociais do parto e do nascer no Brasil: a fala das puérperas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 941–950, mar. 2021.



MONGUILHOTT, Juliana Jacques da Costa; *et al.* Nascer no Brasil: a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto na região Sul. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 52, p. 100, 2018.

Presidência da República (Brasil). Lei n. 7314 de junho de 2016. Dispõe sobre a obrigatoriedade das maternidades, casas de parto e estabelecimentos hospitalares congêneres da rede pública e privada do estado do Rio de Janeiro em permitir a presença de doulas durante o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sempre que solicitadas pela parturiente. **Diário Oficial do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro (RJ). 2016.

Presidência da República (Brasil). Lei n. 20.702 de 09 de maio de 2018. Dispõe sobre a presença de doulas durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, e estabelece outras providências. **Diário Oficial do Estado de Goiás**. 2018.

SANTANA, L. R.; *et al.* A Importância Do Plano De Parto E Autonomia Da Mulher No Processo De Parturição - Uma Revisão Integrativa De Literatura. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 10, p. e5956, 2024.



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL: DETERMINANTES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

JOÃO VICTOR DOS SANTOS DOS SANTOS CARVALHO

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-Uema

LIVIA MAYANE MOREIRA DELGADO

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-Uema

AYLANE DE KÁSSIA PEREIRA DA SILVA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-Uema

ADRIELSON SOUZA GOMES

Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-Uema

RESUMO

A mortalidade neonatal, definida como óbitos nos primeiros 27 dias de vida, segue como um desafio persistente da saúde pública brasileira, refletindo falhas no cuidado perinatal e desigualdades sociais. Esses indicadores se mantêm elevados mesmo diante dos avanços na cobertura de atenção obstétrica e neonatal. Identificar e discutir os principais fatores de risco relacionados à mortalidade neonatal e apontar estratégias de prevenção com foco na saúde materna. Revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, LILACS e BDNF, com os descritores “mortalidade neonatal”, “fatores de risco”, “assistência pré-natal” e “saúde da mulher”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo e com enfoque no contexto brasileiro. Após aplicação dos critérios, nove artigos compuseram a amostra final. Os principais fatores de risco foram prematuridade, baixo peso ao nascer, comorbidades maternas, além de determinantes sociais como baixa escolaridade, pobreza e violência doméstica. A qualidade da assistência pré-natal foi destacada como elemento crucial na prevenção de desfechos negativos, sendo mais determinante que o número de consultas realizadas. A qualidade da assistência pré-natal foi evidenciada como fator crucial para a prevenção da mortalidade neonatal. Mais do que o número de consultas, a efetividade do acompanhamento gestacional se mostrou determinante para o diagnóstico precoce e a gestão de riscos. A mortalidade neonatal exige respostas clínicas e políticas públicas integradas. O fortalecimento da assistência pré-natal, a equidade no acesso aos serviços e a valorização dos direitos reprodutivos das mulheres são estratégias fundamentais para reduzir esse indicador.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência pré-natal; Fatores de risco; Mortalidade neonatal; Saúde materna.

INTRODUÇÃO

A mortalidade neonatal representa um dos principais desafios para a saúde pública no Brasil, revelando não apenas falhas no cuidado perinatal, mas também refletindo desigualdades sociais e estruturais. A Organização Mundial da Saúde (2016), define como mortalidade neonatal os óbitos ocorridos nos primeiros 27 dias de vida, sendo a maioria registrada ainda na primeira semana – período considerado crítico para a sobrevivência do recém-nascido. Esses indicadores se mantêm elevados mesmo diante dos avanços na cobertura de atenção obstétrica e neonatal, especialmente em regiões marcadas por fragilidades nos serviços de saúde e condições socioeconômicas desfavoráveis (Veloso *et al.*, 2019).

As causas da mortalidade neonatal são multifatoriais e frequentemente evitáveis. Entre os principais fatores de risco estão a prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas, infecções, complicações obstétricas e ausência de cuidados pré-natais adequados (Carvalho *et al.*, 2020). Além disso, a presença de comorbidades maternas como hipertensão arterial, diabetes mellitus e infecções durante a gestação, bem como a violência doméstica e o suporte psicossocial insuficiente, também agravam o risco de desfechos desfavoráveis (Machado *et al.*, 2024).



A assistência pré-natal continua sendo uma das estratégias mais eficazes para a prevenção da mortalidade neonatal, pois possibilita o acompanhamento sistemático da gestante, a identificação precoce de riscos e a intervenção oportuna. Contudo, a qualidade do cuidado ainda é desigual entre os territórios, com uma expressiva parcela de gestantes sem acesso adequado aos serviços, o que pode resultar em complicações evitáveis para mãe e bebê (Migoto *et al.*, 2018).

Dessa forma, é essencial compreender os determinantes associados aos óbitos neonatais e promover ações direcionadas à sua prevenção. A análise crítica desses fatores pode subsidiar políticas públicas e práticas clínicas mais eficazes e humanizadas, que garantam o direito à vida e à saúde desde o nascimento.

Este estudo tem como objetivo identificar e discutir os principais fatores de risco relacionados à mortalidade neonatal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo propósito foi reunir evidências científicas sobre os principais fatores de risco associados à mortalidade neonatal. A pesquisa foi conduzida em março de 2025 nas bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores do DeCS: “mortalidade neonatal”, “fatores de risco”, “assistência pré-natal” e “saúde da mulher”, combinados por meio do operador booleano AND.

Foram inicialmente identificados 1.395 artigos relacionados à temática. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis gratuitamente em texto completo, em português, inglês ou espanhol, e que abordassem de forma direta os fatores de risco para mortalidade neonatal em contextos brasileiros. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, estudos que não apresentavam dados relevantes para os objetivos da pesquisa ou que tratavam exclusivamente de mortalidade pós-neonatal.

Após a leitura dos títulos e resumos, 22 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 13 foram excluídos por não atenderem aos critérios de análise definidos. Assim, nove artigos compuseram a amostra final da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatores de risco associados à mortalidade neonatal no Brasil são complexos e multifatoriais, envolvendo aspectos clínicos, socioeconômicos e assistenciais. Destacaram-se comorbidades maternas como hipertensão gestacional, diabetes mellitus, infecções urinárias e síndromes hipertensivas, que comprometem o desenvolvimento fetal e estão fortemente relacionadas ao parto prematuro e ao baixo peso ao nascer (Ferreira *et al.*, 2023). Tais condições afetam de maneira mais significativa gestantes em situação de vulnerabilidade social, nas quais o acesso limitado à assistência obstétrica agrava o risco de desfechos negativos (Sousa; Parada; Nunes, 2024).

A qualidade da assistência pré-natal foi evidenciada como fator crucial para a prevenção da mortalidade neonatal. Mais do que o número de consultas, a efetividade do acompanhamento gestacional se mostrou determinante para o diagnóstico precoce e a gestão de riscos (Migoto *et al.*, 2018). Estudos de (Costa *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2023) apontam que a ausência de um cuidado qualificado resulta na não detecção de complicações obstétricas, com impacto direto sobre a saúde materna e neonatal.



A análise também evidenciou que fatores socioeconômicos – como baixa escolaridade, pobreza e ausência de suporte familiar – influenciam negativamente a adesão ao pré-natal e à continuidade do cuidado no puerpério, dificultando o acompanhamento da mãe e do recém-nascido após o parto (Rabello *et al.*, 2018). Esses determinantes sociais agravam-se quando somados à violência doméstica e ao suporte psicossocial insuficiente durante a gestação (Machado *et al.*, 2024).

No que se refere às condições neonatais, os principais fatores relacionados aos óbitos foram prematuridade extrema, baixo peso ao nascer e crescimento intrauterino restrito, frequentemente associados a falhas no cuidado perinatal (Veloso *et al.*, 2019; Oliveira *et al.*, 2023). Em muitos casos, mesmo em maternidades de referência, a mortalidade neonatal esteve mais associada à gravidade clínica do recém-nascido do que à estrutura hospitalar disponível (Costa *et al.*, 2020).

Esses achados indicam que a mortalidade neonatal é fortemente influenciada por uma rede interligada de fatores, exigindo não apenas respostas clínicas adequadas, mas também políticas públicas que assegurem equidade no acesso aos serviços de saúde. O fortalecimento das redes de atenção à saúde materno-infantil e a humanização do cuidado são estratégias essenciais para enfrentar esse desafio de forma integral e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mortalidade neonatal permanece como um desafio persistente para a saúde pública brasileira, especialmente em contextos marcados por desigualdade social e falhas estruturais no sistema de saúde. Este estudo evidenciou que a mortalidade neonatal está fortemente relacionada a fatores maternos, como comorbidades gestacionais, à qualidade da assistência pré-natal e à prematuridade, além de ser agravada por determinantes sociais como pobreza, baixa escolaridade e violência doméstica.

Torna-se urgente a implementação de políticas públicas que garantam o acesso universal, equânime e contínuo à atenção pré-natal e ao parto seguro. É necessário integrar ações intersetoriais que contemplem não apenas os aspectos biomédicos, mas também os fatores psicossociais que interferem na trajetória gestacional e neonatal. Além disso, é fundamental investir na qualificação das equipes de saúde, na ampliação do suporte familiar e na garantia dos direitos reprodutivos das mulheres, visando a redução efetiva da mortalidade neonatal no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R.; LANA, A. Infant Mortality and Obstetric Assistance's Quality. **Revista Brasileira Ginecologia e Obstetria**, v. 38, n. 10, p. 479–481, 24 out. 2016.
- COSTA, M. *et al.* Factors associated with neonatal near miss and death in public referral maternity hospitals. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, p. 839–850, 1 set. 2020.
- FERREIRA, M. E. S. *et al.* Morbimortalidade materna no Brasil e a urgência de um sistema nacional de vigilância do near miss materno. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00013923, 2023.
- MIGOTO, M. T. *et al.* Early neonatal mortality and risk factors: a case-control study in Paraná State. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2527–2534, out. 2018.



OLIVEIRA, E. F. P. *et al.* Razão de mortalidade materna (rmm) no Brasil, 2012– 2021. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research -BJSCR**, v. 43, n. 3, p. 2012–2021, 2023.

RABELLO, D. *et al.* Análise descritiva da mortalidade materna e na infância no Brasil, 2007 a 2016. **Consensus (Brasília)**, v. 28, p. 1-6, 2018.

SOUSA, M. R. M.; PARADA, C. M. G. DE L.; NUNES, H. R. DE C. Factors associated with preventable infant mortality in 2020: a Brazilian population-based study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 4, 2024.

STOLIAR, S.; KALE, P. L.; FONSECA, S. C. Avoidability and temporal trend of neonatal mortality in Niteroi/RJ, 2012 to 2022. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 24, p. e20230273, 10 jun. 2024.

VANDENBERGHE, G. *et al.* The Belgian Obstetric Surveillance System to monitor severe maternal morbidity. **Facts, Views & Vision in Obgyn**, v. 9, n. 4, p. 181, 2018.



O PAPEL TRANSFORMADOR DAS DOULAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MATERNA: CONTRIBUIÇÕES NO ENFRENTAMENTO DA VIOÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL

MARIA EDNEIDE BARBOSA DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU FORTALEZA, Fortaleza, CE

ANA BEATRIZ ALVARENGA SCHAFFER

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama – DF

CLEBER GOMES DA COSTA SILVA

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA

RESUMO

Este trabalho analisa o papel das doulas como agentes de transformação nas políticas públicas de saúde materna no Brasil, com foco nos avanços e desafios relacionados ao combate à violência obstétrica. As doulas oferecem apoio contínuo às parturientes, promovendo o empoderamento feminino, a humanização do parto e a redução de práticas intervencionistas desnecessárias. A presença da doula está associada a menores taxas de cesariana, menor uso de analgesia e maior satisfação com a experiência de parto. O principal objetivo do estudo é analisar o papel das doulas na promoção de políticas públicas de saúde materna no Brasil, destacando sua contribuição no combate à violência obstétrica e os principais desafios enfrentados para a consolidação de sua atuação no sistema de saúde. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica e documental, com análise de legislações e artigos científicos publicados entre 2013 e 2023, selecionados com base em critérios rigorosos. Os resultados foram organizados em três eixos: reconhecimento institucional das doulas, impacto na redução da violência obstétrica e participação nas políticas públicas de saúde materna. Constatou-se que, embora existam legislações municipais e estaduais que garantem o direito à presença de doulas, a ausência de regulamentação federal limita sua inserção plena no sistema de saúde. O estudo conclui que fortalecer a atuação das doulas no contexto das políticas públicas é fundamental para consolidar práticas obstétricas mais humanizadas e éticas, sendo necessária maior regulamentação, financiamento e sensibilização dos profissionais de saúde para ampliar seus benefícios à sociedade.

INTRODUÇÃO

Além de oferecer apoio contínuo às mulheres durante o processo de parto, as doulas também desempenham um papel educativo, orientando sobre direitos, procedimentos e alternativas de cuidado. Essa atuação favorece o empoderamento feminino, permitindo que as parturientes participem ativamente das decisões relacionadas ao seu corpo e ao parto (Souza *et al.*, 2020). Pesquisas indicam que a presença de uma doula está associada a menores taxas de cesariana, redução do uso de analgesia e maior satisfação com a experiência do parto (Bohren *et al.*, 2017). Tais evidências reforçam a importância de sua inserção nos serviços públicos de saúde, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e raciais.

Entretanto, a institucionalização da atuação das doulas enfrenta resistências, especialmente por parte de profissionais da saúde que veem sua presença como uma interferência na prática médica (Leal *et al.*, 2019). Esse cenário é agravado pela ausência de regulamentação profissional em âmbito nacional, o que dificulta a uniformização de práticas e a garantia de direitos tanto para as doulas quanto para as parturientes (Oliveira; Nakano, 2021). Apesar desses desafios, diversas legislações estaduais e municipais têm avançado no reconhecimento do direito das mulheres à presença de doulas durante o parto, fortalecendo a humanização da assistência obstétrica.



A Política Nacional de Humanização (PNH), implementada pelo Ministério da Saúde, destaca a importância de práticas que respeitem a autonomia e os direitos das mulheres, promovendo ambientes acolhedores e seguros para o parto (Brasil, 2014). Nesse sentido, a atuação das doulas está alinhada com os princípios da PNH, ao favorecer o protagonismo da mulher e reduzir práticas intervencionistas sem respaldo científico. Além disso, o apoio das doulas pode mitigar experiências traumáticas e contribuir para a prevenção de transtornos mentais no puerpério, como a depressão pós-parto (Steen *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Analisar o papel das doulas na promoção de políticas públicas de saúde materna no Brasil, destacando sua contribuição no combate à violência obstétrica e os principais desafios enfrentados para a consolidação de sua atuação no sistema de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, baseada em revisão bibliográfica e documental. Foram analisadas legislações federais, estaduais e municipais, além de artigos científicos publicados nos últimos dez anos em bases como SciELO, LILACS e PubMed. Também foram consultados relatórios e diretrizes de organizações internacionais como a OMS.

Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os seguintes descritores, selecionados conforme o DeCS/MeSH, buscando maior rigor e especificidade na identificação dos materiais: “Doulas”; “Parto humanizado”; “Políticas públicas de saúde”; “Saúde materna” e “Violência obstétrica”. Na estratégia de busca, foram utilizados os seguintes operadores booleanos para refinar os resultados e aumentar a precisão: “AND” para combinar diferentes descritores obrigatoriamente relacionados e “OR” para ampliar a busca com sinônimos ou descritores próximos.

Os critérios de Inclusão foram artigos científicos completos publicados nos últimos dez anos (2013-2023), em português, inglês e espanhol, que abordam a atuação das doulas no contexto das políticas públicas, parto humanizado e violência obstétrica. Documentos oficiais, como leis, diretrizes e relatórios institucionais pertinentes ao tema. Critérios de exclusão foram artigos de opinião, relatos pessoais ou entrevistas não sistematizadas, trabalhos duplicados em diferentes bases de dados e estudos publicados antes de 2013.

A coleta foi realizada mediante leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida da seleção dos textos completos. Posteriormente, foi feita leitura analítica e crítica, organizando os conteúdos em categorias temáticas: (1) reconhecimento institucional da doula, (2) impactos na redução da violência obstétrica e (3) participação em políticas públicas de saúde materna.

Foram encontrados 136 artigos nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a análise de pertinência, 20 artigos científicos foram selecionados para leitura e destes, 5 utilizados na construção deste trabalho, além de 5 documentos oficiais (leis e relatórios).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eixo 1: Reconhecimento institucional da doula

O reconhecimento institucional da atuação das doulas no Brasil tem evoluído, ainda que de forma desigual. Em diversas cidades e estados, legislações municipais e estaduais garantem o direito à presença da doula durante o trabalho de parto, independentemente da política interna dos hospitais (Brasil, 2013). Esse reconhecimento, embora não uniformizado em nível nacional, representa um avanço importante no campo da humanização do parto.

Apesar disso, a atuação das doulas ainda não está plenamente regulamentada em âmbito federal, o que dificulta sua inserção nas equipes multiprofissionais de saúde e compromete sua remuneração formal no SUS (Dias *et al.*, 2020). Muitos profissionais de saúde desconhecem a função da doula ou a veem como uma ameaça à autoridade médica, o que contribui para conflitos e resistência à sua atuação no ambiente hospitalar (Monteiro *et al.*, 2021). A ausência de uma regulamentação federal da profissão também contribui para uma atuação majoritariamente informal ou voluntária, o que limita a estabilidade e a abrangência dos serviços prestados por essas profissionais, sobretudo nas regiões mais vulneráveis.

Eixo 2: Impactos na redução da violência obstétrica

A presença da doula durante o parto tem demonstrado impacto direto na redução da violência obstétrica. Estudos mostram que a doula atua como figura de apoio contínuo e defensora dos direitos da parturiente, promovendo uma experiência de parto mais positiva, segura e respeitosa (Bohren *et al.*, 2017). Sua presença, ao favorecer o protagonismo da mulher, contribui para inibir práticas abusivas frequentemente naturalizadas nas instituições de saúde, como episiotomias desnecessárias, uso de ocitocina sem consentimento ou impedimento do acompanhante (Diniz *et al.*, 2015).

Além disso, a doula atua como testemunha das condutas realizadas durante o parto, o que pode funcionar como um mecanismo indireto de controle social sobre a equipe de saúde (Monteiro *et al.*, 2021). Ela também fornece informações claras à parturiente sobre seus direitos, intervenções propostas e opções disponíveis, fortalecendo sua autonomia e capacidade de decisão.

Eixo 3: Participação em políticas públicas de saúde materna

A inclusão das doulas em programas e políticas públicas tem sido um passo significativo para ampliar o acesso ao parto humanizado no Brasil. Iniciativas como o Programa Doula Acompanhante, implementado em cidades como Belo Horizonte e São Paulo, têm promovido a capacitação e inserção dessas profissionais em maternidades públicas, contribuindo para o fortalecimento de uma assistência centrada na mulher (Prefeitura de Belo Horizonte, 2018).

No entanto, a abrangência dessas políticas ainda é limitada, concentrando-se principalmente em capitais e grandes centros urbanos. A ausência de um plano nacional coordenado dificulta a expansão sistemática da atuação das doulas no SUS, deixando muitos municípios sem diretrizes específicas (Dias *et al.*, 2020). Além disso, a falta de financiamento público e a escassez de editais de contratação formal dificultam a sustentabilidade desses programas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doulas exercem um papel essencial na humanização da assistência ao parto e no enfrentamento da violência obstétrica no Brasil. Sua atuação não apenas melhora a experiência das mulheres no parto, mas também fortalece políticas públicas orientadas pela ética do cuidado, da escuta e do respeito. Apesar dos avanços legais e institucionais, há um caminho importante a ser percorrido para consolidar sua presença no sistema de saúde, o que exige vontade política, regulamentação e mudança de paradigmas nos serviços obstétricos.

Portanto, reconhecer e fortalecer o papel das doulas no contexto das políticas públicas de saúde materna é fundamental para a promoção de cuidados obstétricos mais humanizados e éticos. Investimentos em formação, regulamentação e sensibilização de equipes multiprofissionais podem ampliar os benefícios da presença desses profissionais na assistência ao parto. Ademais, o fortalecimento das ações das doulas representa um avanço significativo no enfrentamento da violência obstétrica, promovendo práticas que valorizem a dignidade e os direitos das mulheres.

REFERÊNCIAS

BARRERA, D. C.; MORETTI-PIRES, R. O. Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho das doulas. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 1, p. e62136, 2021.

BARBOSA, M. B. B. *et al.* Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 117, p. 420–429, abr. 2018. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. (2021). **Política Nacional de Humanização. Ministério da Saúde.**

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 8.363, de 2017.**

BRASIL. (2013). **Lei no 14.107/2013 – Garante o direito à presença de doulas durante o parto.**

CARRACA PITTA, Beatriz *et al.* Transformações Na Assistência Ao Parto No Brasil: Desafios E Perspectivas Para A Humanização Com A Participação De Doulas E Parteiras. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, Macapá, Brasil**, v. 3, n. 2, p. 291–308, 2024.

BALOGH, Giovanna. **Conheça a lei que permite a entrada de doulas em hospitais.**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde orienta a atuação das doulas no âmbito do SUS.** 2024.

SILVA, Fernanda Loureiro. Sobre a porta que abre por dentro: análise cultural do processo de formação de doulas para a assistência ao parto no Brasil. 2017. 155 f. **Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)** - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.